

## Um Desafio Diário para a Formação Docente: Um Relato de Experiência

MONTEIRO, Samuel Oliveira de Macedo <sup>1</sup>  
Nascimento, Maria Edna Porangaba do <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência decorre sobre o dia a dia vivenciado na escola municipal Professora Salomé da Rocha Barros, localizada na cidade de União dos Palmares, Alagoas. O texto tem como objetivo descrever a imersão experienciada durante os sete meses em sala de aula, na disciplina de Língua portuguesa, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O processo decorre de observações e intervenções para a melhora e desempenho das aulas ministradas, a observação com o intuito de inserir o estudante em formação docente nas realidades encontradas, podendo assim compreender as dificuldades do ensino público e intervir para entregar um retorno a nossa sociedade e assim agregar os estudos para o desenvolvimento da educação existente em nossa cidade. Durante as observações, foi possível testemunhar a dura realidade da educação pública a qual os professores precisam lidar e buscar meios para trabalhar, desde a burocracia existente no sistema de hoje, até salas com níveis exacerbados de discrepância no processo de aprendizagem de um aluno para outro. Com isso analisamos o quanto o jovem que busca a sala de aula como carreira profissional precisa se desdobrar e muito para atender de forma mínima as necessidades que os alunos têm e concluímos o quão importante os projetos que inserem o aluno em formação docente nessas realidades, diminuindo o estranhamento quando esse aluno se formar e assumir a sua primeira sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenvolvimento educacional; educação pública; formação de professores; língua portuguesa; pibid.

### 1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os desafios diários vivenciados durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na escola Salomé da Rocha Barros, nas turmas dos 6º anos “A”, “B” e “C” no horário vespertino do ensino fundamental, na cidade de União dos Palmares, Alagoas.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura do Curso de Letras – Português, Bolsista PIBID, Campus Universitário Zumbi dos Palmares, [samueloliveiramacedo@hotmail.com](mailto:samueloliveiramacedo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Dra. Maria Edna Porangaba. Adjunta do Curso de Letras – Português na Universidade Estadual de Alagoas – Uneal

A formação docente é um caminho repleto de desafios, exigindo não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas e um constante processo de reflexão e adaptação. Na busca por compreender e superar esses desafios, mergulhamos em uma experiência marcante na Escola Municipal Salomé da Rocha Barros. Neste relato, é compartilhado às vivências, os aprendizados e as reflexões acerca dos obstáculos enfrentados diariamente.

Durante as observações das aulas e as atividades realizadas semanalmente ministradas pela professora supervisora da área de Língua Portuguesa da escola. Observamos que a maioria dos alunos tem dificuldade em ler, escrever e/ou interpretar textos. Porém, era sempre trabalhado em sala de aula práticas de leitura e escrita. Sabemos que neste nível de escolaridade é obrigatório os discentes terem uma noção básica dessas habilidades.

A formação docente é um processo contínuo e desafiador que permeia toda a trajetória profissional de um educador. Na busca por aprimoramento e excelência, enfrentamos diversos obstáculos que nos impulsionam a crescer e nos transformar constantemente. Nesse contexto, o ambiente escolar se revela como um verdadeiro campo de aprendizado, onde teoria e prática se entrelaçam de maneira ímpar.

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de ir às escolas e dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa. (LIMA E PIMENTA, 2004/2005, P. 14)

Exploraremos, portanto, não somente os desafios em si, mas também as estratégias adotadas para superá-los. Através de reflexões profundas e análises cuidadosas, buscamos extrair lições valiosas que contribuam não apenas para nossa própria jornada como educadores, mas também para o aprimoramento do sistema educacional como um todo.

## 2 METODOLOGIA

Durante os meses de maio a dezembro de 2023 foi feito um trabalho de observação e intervenção na escola municipal Salomé da Rocha Barros com o intuito de inserir o estudante da licenciatura na realidade existentes em nossa educação. Durante esse processo de inserção ocorreram momentos de estudos com bases em teóricos voltados ao ensino como Libâneo, Pimenta, Lima e outros, para desta forma ter uma maior compreensão de como se dá o dia a dia nas escolas públicas que temos e foi observador também teóricos voltados ao ensino de língua portuguesa com o intuito de desenvolver conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizado da língua utilizando principalmente os gêneros textuais como base através de textos de Marcuschi, Antunes e Bueno. Deste modo ao final desse processo de observação foi colocada a experiência de lecionar algumas aulas para as três turmas de fundamental, revisando os gêneros textuais utilizados e buscando em algumas aulas utilizar a ferramenta do lúdico utilizando desenhos feitos por estes alunos desenvolvendo o gênero propaganda para facilitar o processo de aprendizado como aponta Vygotsky (1998) O desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal. Nesse sentido, os esquemas que caracterizam os primeiros desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente os aspectos essenciais dos objetos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola que desenvolvemos o projeto foi a escola Professora Salomé da Rocha Barros, onde vivenciamos 7 meses de imersão na sala de aula, acompanhando a professora Joseane em suas aulas de língua portuguesa.

A escola Salomé da Rocha Barros se localiza no Bairros Roberto Correia de Araujo, na periferia da cidade de União dos Palmares em Alagoas. Assim como as demais escolas da periferia brasileira ao chegarmos conseguimos visualizar um ambiente hostil, com muros e portões altos e uma escola repleta de grades, muito próximo da arquitetura de presídios e isto muito me preocupa quando penso sobre o

real objetivo dessas escolas que temos hoje e me recorda sobre os escritos de Foucault (1977) quando diz que a escola é um espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar físico onde os menores movimentos são controlados onde todos os acontecimentos são registrados.

Durante os meses de maio de à dezembro de 2023 tivemos a oportunidade de observar, organizar e por algumas vezes intervir nas salas de aula que acompanhamos e isto para nós, futuros professores, é com certeza extremamente enriquecedor pois nos prepara para as realidades que encontraremos, desmistifica o que é a verdadeira sala de aula e nos mostra o quão importante são projetos como este para o entendimento da dinâmica que se tem nas escolas do nosso país, conforme Libâneo (2003) destaca a necessidade de os futuros professores reconhecerem e compreenderem as relações entre o espaço escolar, o sistema de ensino e o sistema social mais amplo.

O processo de observação executado nos revelou a complexidade da sala de aula e como o professor da rede pública precisa se desdobrar para conseguir alcançar os alunos que se tem. Estar em uma sala que estão todos na mesma “fase” de ensino, mas que notoriamente os estudantes não se encontram em igualdade no processo de aprendizagem é o grande obstáculo do profissional da educação. Durante todo o programa a maior complexidade era fazer com que aqueles alunos fossem assistidos por igual e com isso, tivemos que estar em sala algumas vezes auxiliando de forma individual, enquanto a professora da disciplina passava o conteúdo e assim observávamos algumas evoluções.

O déficit de leitura e compreensão é algo que por hora desestimula, pois nos mostra o quão precário se encontra a educação pública, tendo alunos que em pleno 6º ano não conseguem reconhecer algumas letras do alfabeto e outros que ao passar uma atividade faz-se a atividade de maneira exímia deixando o processo de desenvolvimento da classe completamente desigual. Mas, está mesma sala de aula que nos tem o potencial de nos encantar, quando conseguimos auxiliar um aluno com alto déficit de aprendizado a compreender os assuntos passados durante uma aula, todo esse contexto também nos entristece em saber como a educação pública precisa avançar, pois se encontra muito distante de uma educação ideal. Isso só nos faz refletir o quão necessária é a nossa presença. Não tenho nenhum intuito de romantizar o processo de ensino, muito pelo contrário, trago a necessidade da existência de

profissionais interessados com o processo de formação desses alunos e ressaltar mais uma vez a necessidade desses programas que levam o estudante universitário para as salas de aula de nossas escolas públicas, para que dessa forma possamos buscar meios de evidenciar as problemáticas existentes e pesquisar meios que solucionem as situações adversas encontradas.

Cada ano, avaliações de diferentes portes dão conta de que, no Brasil, a escola vem falhando na sua função de formar leitores. De fato, ensinar a decifrar os sinais gráficos é apenas uma das condições para que se possam gradativamente, inserir o aluno no mundo dos livros, das informações escritas, da cultura letrada, da ficção literária; afinal, no mundo da convivência com a língua escrita. A propósito, em algumas escolas, nem mesmo essa condição básica de ensinar a decifrar os sinais da escrita tem tido o êxito esperado. (ANTUNES, 2009, P. 185)

Nesse processo de observação foi importante ver como a leitura literária muda a dinâmica da sala. Após alguns meses de projeto a professora supervisora decide mudar a sua abordagem em sala e quis tentar iniciar a semana lendo um poema em cada uma das salas e o interessante foi observar que após algumas semanas alguns tímidos alunos começam a pedir para ler também, mesmo com as dificuldades que alguns destes alunos possuíam, eles decidem deixar de lado a vergonha e encaram ler para os colegas e isso trouxe a percepção que esses alunos só precisam serem apresentados a textos que possam refletir as suas realidades, trazendo métodos que não tenham o intuito de avaliar, pois essas leituras não eram repassadas com conotações avaliativas, tinham apenas o intuito de incentivar a leitura para estes alunos e dar um clima mais suave a estas aulas.

Falo de uma leitura interacionista, ainda, porque tenho em vista a leitura que visa objetivos e propósitos interativos claros e diversificados e assim, não se reduz a uma tarefa escolar (a qual, para ser feita, tem que ser pra nota!). Por sinal, uma leitura que não responda a um propósito comunicativo qualquer (propósito informativo, de localização de dados, de informações; propósitos de fruição apenas) não é propriamente leitura. (ANTUNES, 2009, P. 203)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após todo trabalho exposto é possível concluir como a educação básica precisa evoluir, pois é sabido que existe vontade e potencial em nossas escolas periféricas, mas infelizmente o processo a qual os professores são jogados, com salas super

lotadas e muitas papeladas para preencher, sobrecarrega o professor hoje, talvez o aumento do quadro de professores e a diminuição de horas aula seja a solução para uma melhor qualidade nas aulas, pois salas com mais de 30 alunos faz com que esses professores sejam apenas ferramentas moldando os produtos que são os alunos para serem colocados na sociedade, deixando de lado o principal, fazer com que essas crianças possam aprender e se desenvolver, dessa forma o aluno possa aprender no ano correto e consiga aprender o básico que a escola deve ensinar.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico; UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas e por fim a Escola Municipal Professora Salomé da Rocha Barros.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 1977.

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2004.

LUCENA LIMA, M. S.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência: diferentes concepções.** *Póesis Pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, 2010.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.